



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários
e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
terça, quarta e quinta-feira
3, 4 e 5 de setembro de 2013
número 5.683



Dia 5 os bancos apresentam proposta e o recado dos bancários é claro: para resolver a Campanha 2013 tem de melhorar as condições de trabalho, acabar com pressão por metas, contratar mais e aumentar salários, PLR, piso e auxílios

Dia 5 tem negociação e os bancos vão apresentar proposta. Essa será a quarta rodada, quase um mês depois de iniciados os debates entre o Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos (Fenaban), que já sabe: a Campanha Nacional Unificada 2013 só se resolve com melhores condições de trabalho, fim da pressão por metas, mais empregos, aumento real, PLR, piso e vales valorizados. O cenário para o setor é bastante favorável (*veja quadro ao lado*).

A primeira mesa, nos dias 8 e 9 de agosto, discutiu saúde, condições de trabalho e segurança. Nos dias 15 e 16 foi a vez de tratar de emprego e igualdade de oportunidades. Remuneração foi o tema dos dias 26 e 27 (*leia sobre como foram essas reuniões e as principais reivindicações dos bancários nas páginas centrais*).

A presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, é uma das coordenadoras do Comando e destaca a forma como os representantes dos trabalhadores conduzem os debates em mesa. “Vamos para a negociação levando números que comprovam, para além da evidente necessidade, a viabilidade das reivindicações da categoria. Os bancos podem e devem valorizar os bancários.”

CONDIÇÕES DE TRABALHO – Foi assim com a questão da saúde. Dados do INSS comprovaram o grave quadro vivido pelos bancários: em 2012 foram mais de 21 mil afastamentos. Desses, 25,7% por doenças como depressão, síndrome do pânico, transtornos mentais relacionados à pressão e insegurança nas agências. Outros

27% por doenças como LER/Dort, ligadas ao ritmo estressante e à sobrecarga de trabalho.

Para os bancos, a pressão por metas não adoece. “Se não aceitam nossas propostas, que apresentem o que vão fazer para que as metas não sejam mais indutoras de sofrimento e adoecimento na categoria”, ressalta Juvandia.

EMPREGO – Se em 1990 havia mais de 730 mil bancários no país, atualmente são cerca de 500 mil, para atender demanda crescente. São mais de 10 mil postos de trabalho extintos pelos bancos privados (junho de 2012 a junho de 2013). “Ajuste muito pequeno”, para a Fenaban.

Juvandia critica: “as demissões nos bancos pioram as condições de trabalho e isso adoece.”

REMUNERAÇÃO – Números dos balanços das seis maiores instituições do Brasil (BB, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC) reforçam: os trabalhadores são os principais responsáveis pelos resultados do setor. E querem sua parte.

Comparados os primeiros seis meses deste ano com o mesmo período de 2012, o lucro por trabalhador subiu 19,4%, cada bancário ampliou em 13,6% a receita com tarifas e em 19,8% a carteira de crédito. Mas caiu em 5% o número de funcionários por agência.

É a lógica da Fenaban: o ganho do setor viria de investimento em tecnologia, “não precisa tanto do trabalho do bancário”. A presidenta do Sindicato alerta: “se os bancos mantiverem essa postura, os bancários vão mostrar, na prática, a falta que fazem”. ✱

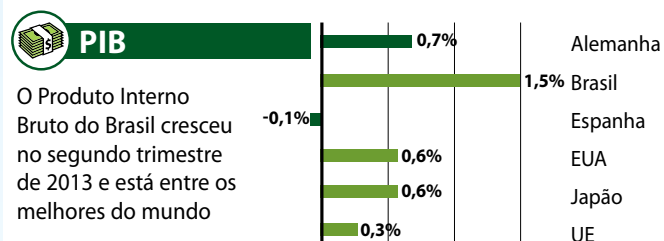
CENÁRIO FAVORÁVEL AOS BANCOS: ELES PODEM ATENDER ÀS NOSSAS REIVINDICAÇÕES

LUCRO LÍQUIDO
R\$ 29,607 bi **18,21%**
É quanto cresceu o resultado dos seis maiores bancos* comparando o 1º sem/2012 e o 1º sem/2013

RECEITA TARIFAS
R\$ 46,6 bi **12,5%**
É o crescimento da receita de prestação de serviços e tarifas dos seis maiores no mesmo período

SELIC
9% **0,5 pp**
É o aumento da taxa básica de juros: bom para o setor pois melhora o resultado em tesouraria

SPREAD
11,4 pp JUL/2013 **0,5 pp**
É o crescimento da diferença entre o que os bancos cobram ao emprestar e quanto pagam ao captar recursos



*BB, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC

AO LEITOR

Correspondente tem de ser bancário

O Ministério Público do Trabalho (MPT) ingressou com ação civil pública contra os seis maiores bancos do país (BB, Caixa, Bradesco, Itaú, Santander e HSBC), Banco Central e Correios pelo reconhecimento dos trabalhadores em correspondentes (CBs) como bancários.

Assim como o Sindicato, o MPT considera “terceirização ilícita e inconstitucional” a contratação de correspondentes para fazer trabalho de bancário. E reconhece que a utilização de casas lotéricas, pontos de comércio ou agências dos Correios para operações financeiras provoca a “redução ou aniquilação dos direitos sociais dos trabalhadores”.

Os bancos usam e abusam dos correspondentes, assim como dos terceirizados, para a realização dos serviços bancários. E podem abusar ainda mais caso o projeto de lei 4330 seja aprovado pelo Congresso Nacional. Por isso lutamos contra todos os tipos de terceirização fraudulenta que objetivam fazer ganhar mais os empresários, tirando do bolso dos trabalhadores (leia mais na página 4).

No Brasil, há mais de 364 mil correspondentes, crescimento de mais de 2.550% em relação ao ano 2000 (eram 13.731). Estão no Sudeste 47,7% deles, onde ficam 52,5% das agências bancárias, fazendo cair por terra o argumento da “bancarização”. Regiões como a Norte (com 4,4% dos CBs e 4,3% das agências) continuam desatendidas como sempre. Enquanto isso, cresce o lucro dos bancos, como sempre.

Juvandia Moreira
Presidente do Sindicato

CAMPANHA 2013

Não é só por salário, é também por condições dignas de trabalho

SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Bancos vão ter de discutir metas

Está claro: a Campanha 2013 não se resolve sem solução para a pressão por metas que tanto adocece a categoria (*veja na capa dados do INSS*).

A resposta dos representantes dos bancos foi “não” para praticamente tudo que pode melhorar as condições de trabalho: abono assiduidade, plano de saúde para aposentados, e afirmaram que as metas são próprias da gestão de cada banco. Ainda tripudiaram, ao dizer que “se reivindicam muito, só podem ouvir muitos não”.

A Fenaban apresentou proposta de criação de um grupo de trabalho para discutir afastamentos por doença. O Comando exigiu que o GT comece já e que tenha prazo para acabar e para apresentar soluções. ✖

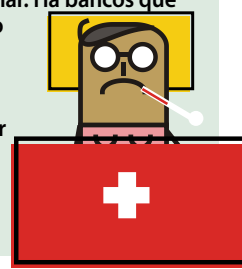
PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES:

- **Abono assiduidade:** cinco dias de ausências justificadas no ano, que correspondem aos cinco dias 31 que os trabalhadores não recebem para trabalhar. Há bancos que abonam o dia do aniversário do bancário

- **Fim das metas abusivas e fim das metas relâmpago** (surpresas do dia)

- **Fim do assédio moral e da pressão por meio de torpedos e e-mails**

- **Auxílio-alimentação para quem está afastado por mais de 180 dias**



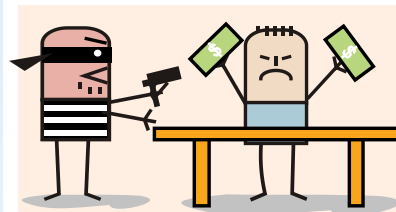
SEGURANÇA

Pouco caso com preservação da vida

Os bancários reivindicam o pagamento de gastos com medicamentos para vítimas de assaltos ou sequestros, mas os representantes dos bancos chegaram ao cúmulo de sugerir que os trabalhadores busquem reparos a eventuais danos na Justiça. Também disseram “não” à reivindicação de que bancários não

portem mais chaves de cofres ou agências, apesar do risco que isso representa ao trabalhador.

O Comando deixou claro que segurança é preservação da vida de trabalhadores e clientes e apontou: os bancos investem parcela cada vez menor de seu lucro nessa área, segundo dados dos seus balanços. ✖



OS BANCÁRIOS QUEREM:

- Estabilidade após sequestro

- Assistência às vítimas de assalto ou sequestro

- Não ao transporte de chaves de agência ou cofres pelos bancários

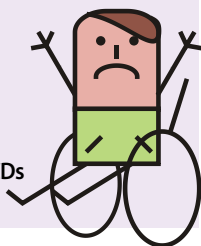
IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

VEJA ALGUMAS REIVINDICAÇÕES:

- Ampliação da licença-paternidade

- Contratação de pelo menos 20% de afrodescendentes

- Inclusão na CCT do abono de dias usados pelos PCDs para manutenção de próteses ou equipamentos



Fenaban admite ambiente desigual

Pela primeira vez os representantes dos bancos admitiram na mesa de negociação que falta igualdade de gênero, raça e para pessoas com deficiência (PCDs). Mesmo assim não houve retorno positivo em relação à contratação de pelo menos 20% de afrodescendentes, pois se disseram contra as cotas. Os bancários ressaltaram que elas corrigem dívidas históricas.

O Comando voltou a cobrar a ampliação da licença-paternidade. Os bancos, no entanto, querem que o assunto seja discutido em mesa temática. ✖

REMUNERAÇÃO

Números mostram que eles estão podendo

Os bancos não só podem atender às reivindicações de remuneração, mas também estão economizando às custas da categoria.

Um exemplo é a distribuição do valor adicionado (DVA, que são todas as receitas dos bancos, já subtraídas as despesas). É como se fosse o PIB das instituições financeiras, que é distribuído entre acionistas (dividendos), governo (impostos) e trabalhadores (remuneração, vales, FGTS etc.).

Se antes os bancários ficavam com 50,1% do DVA (entre 1999 a 2005), essa média caiu para 37,1% entre 2006 e 2012. Por outro lado os acionistas estão ficando com

mais: a média era 25,9% (1999 a 2005), e passou para 39,6% (2006 e 2012). A parcela do governo manteve-se estável (24% e 23,4%, nos mesmos períodos). Isso significa que os bancários trabalham para os acionistas ganharem mais.

E tem mais: só com o que arrecadam em serviços e tarifas, os bancos cobrem toda a folha de pessoal e ainda sobra. No Itaú, essa relação é de 170%, no Santander é de 156% e no Bradesco, 150%.

Mesmo assim, os banqueiros disseram “não” ou foram evasivos em quase todas as reivindicações. ✖

OS BANCÁRIOS QUEREM:

- 11,93% de reajuste salarial (dos quais 5% de aumento real)

- Piso de R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)

- PLR de 3 salários + R\$ 5.553,15

- Vales alimentação e refeição de R\$ 678 cada, ao mês

- Auxílio-creche/babá de R\$ 678 ao mês

- Auxílio-educação para graduação e pós

- Vale-Cultura: no valor de R\$ 50 ao mês para gastos com livros, cinema, teatro etc.



EMPREGO

A CATEGORIA REIVINDICA:

- Fim das demissões em massa

- Mais contratações

- Manutenção dos salários dos trabalhadores que voltam do afastamento

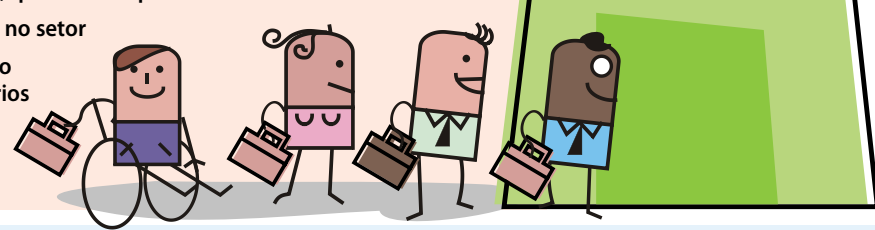
- Cumprimento da jornada de seis horas ou jornadas de cinco horas com dois turnos de trabalho

- Pela Convenção 158, que inibe dispensas imotivadas

- Fim da terceirização no setor

- Aumento da inclusão bancária, com bancários

- Não ao PL 4330 da terceirização fraudulenta



Setor que tanto lucra tem de contratar mais

Os bancos estão reduzindo postos de trabalho num cenário de ampliação do número de contas correntes e de operações de crédito. Ou seja, mais trabalho e menos funcionários, o que resulta em sobrecarga e adoecimento da categoria.

Em 12 meses, os cinco maiores bancos do país (Itaú, Bradesco, Santander, HSBC e BB) fecharam exatos 11.254

postos de trabalho. Por outro lado, os mesmos cinco bancos lucraram R\$ 26,5 bi no primeiro semestre de 2013, aumento de 19,2% em relação ao mesmo período de 2012.

O Comando Nacional cobra: o fim da extrapolação da jornada e que os bancos contratem mais para melhorar as condições de trabalho dos bancários. ✖

BANCOS PÚBLICOS

Caixa Federal e Banco do Brasil seguem sem responder às reivindicações dos trabalhadores

As três rodadas de negociações específicas da Campanha 2013, para discutir os acordos aditivos à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) entre os representantes dos trabalhadores e as respectivas direções da Caixa Federal e do Banco do Brasil tiveram um ponto em comum: os negociadores dos bancos públicos protelaram e não apresentaram propostas às reivindicações dos bancários.

Caixa – Na Caixa, os dirigentes dedicaram grande parte das reuniões na cobrança por mais agilidade na convocação de concursados, aumento na média de bancários por agência e adoção de critérios para o descomissionamento. Os negociadores do banco alegam que, por impedimentos do Dest (Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais), não podem atender

às reivindicações. A quarta reunião será na terça 3.

BB – Já no Banco do Brasil um dos debates centrais foi em relação às metas abusivas. Nessa questão, os negociadores do BB disseram que poderiam até discutir as metas, mas não atribuem a elas o adoecimento da categoria. Os dirigentes reforçaram que há diversos trabalhadores

ingerindo remédio “tarja preta” devido ao assédio moral para atingir metas diárias e cada vez mais elevadas.

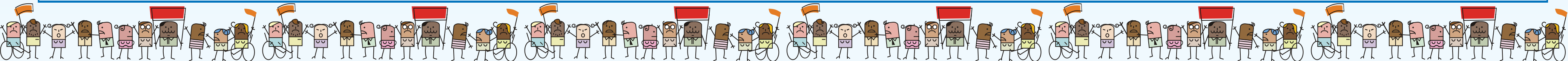
Outros bancos – As negociações específicas da campanha nacional entre dirigentes sindicais e as direções do Basa, BNB e Banrisul podem ser acompanhadas pelo www.spbancarios.com.br ✖

CAIXA FEDERAL

Entre as reivindicações aprovadas no 29º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados) estão: mais contratações de empregados; regras para o descomissionamento; criação de comitê para acompanhar e aprimorar o PSI (Processo Seletivo Interno) e o Banco de Oportunidades; valorização do PFG (Plano de Funções Gratificadas); retomada do projeto Agência Segura que prevê a instalação de porta de segurança antes do autoatendimento; ATS (Adicional por Tempo de Serviço) e licença-prêmio a quem ingressou no banco após 1998. Para o fundo de pensão Funcef está sendo exigido o fim do voto de Minerva. Também está sendo proposto que o superávit do Saúde Caixa seja utilizado para a melhoria do plano e que o Conselho de Usuários tenha caráter deliberativo.

BANCO DO BRASIL

Na pauta específica aprovada no 24º Congresso Nacional dos Funcionários consta: mais contratação de bancários; fim das metas abusivas; aprimoramento e respeito ao TAO (Talentos e Oportunidades); aumento do percentual dos interstícios do PCR (Plano de Carreira e Remuneração) de 3% para 6% a cada três anos e R\$ 271,18 para o valor do primeiro mérito (M-1); adotar o salário mínimo do Dieese para a carreira inicial (A-1); fim do desvio de função no SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente) e no Cenop Imobiliário; ampliação do número de caixas executivos na PSO (Plataforma de Suporte Operacional); fim da discriminação aos comissionados que se afastam por mais de 90 dias e, ao retornarem ao banco, passam a função de escriturário; Cassi e Previ para todos.



PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
Mín. 16°C Máx. 28°C	Mín. 13°C Máx. 18°C	Mín. 10°C Máx. 19°C	Mín. 10°C Máx. 22°C	Mín. 11°C Máx. 25°C

PROGrame-se



O Sindicato, o Centro de Estudos e Pesquisas 28 de Agosto, em parceria com o Instituto Lula, realizam no dia 4 a palestra *Conversas sobre a África: Escravidão e Trabalho Compulsório no Brasil*. O evento será no Auditório Azul (Rua São Bento, 413, Centro), às 17h30, com o historiador e cientista político Luiz Felipe de Alencastro. Inscrições: 3188-5200.

ENTRE NA PESCARIA

Os bancários que se amarraram numa boa pesca-ria podem se preparar para o 5º Torneio de Pesca em Dupla do Sindicato, que será realizado no dia 30 de novembro. Conforme a tradição, o evento será no Parque Maeda, em Itu. A pesca começa às 9h e as vagas são limitadas. Peça já sua ficha de inscrição pelo edsonpiva@spbancarios.com.br. Cada dupla paga R\$ 170 (R\$ 85 por pessoa), com direito a almoço, camiseta personalizada, vara para molinete com 1,95 cm em duas partes, mais um molinete com três rolamentos, além da premiação para as 15 melhores duplas. Saiba mais pelo site do Sindicato.

CINEB NESTA QUARTA

Os aposentados poderão curtir uma sessão gratuita de cinema na quarta-feira 4, na Abasp (Associação dos Bancários Aposentados do Estado de São Paulo). A exibição faz parte do projeto CineB, começa às 14h, e o filme escolhido foi *À Beira do Caminho*. São 150 ingressos disponíveis, que devem ser retirados no local, com Ricardo (Rua São Bento, 365, 20º andar).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, por sua presidenta, convoca os empregados do BANCO BANDEIRANTES, beneficiários do Processo Judicial nº 02093003919855020004, em trâmite na 4ª Vara do Trabalho de São Paulo, promovido pelo Sindicato em face do Banco Bandeirantes S/A, para se apresentarem pessoalmente na sede da entidade sindical, à Rua São Bento, nº. 413, térreo, Centro, São Paulo/SP, ou ainda, por telefone, através do 3188-5200, para informar os seguintes dados solicitados pelo juiz da ação, a saber: CPF, CTPS, PIS E DATA DE ADMISÃO NO EMPREGO, de modo a possibilitar o repasse das contribuições previdenciárias ao INSS e o imposto de renda à Receita Federal, oriundos da condenação imposta ao banco. Bancários relacionados: Alexandre Maciel; Amilton José Barreto; Cecília Harumi Teshima; Francisco Carlos Desidério; Gerson Gabos; Gregório Delgado Salibian; João Fernando R Caçador; Jorge Ueda; José Antonio Veiga Guardia; José Armando Silva Pinheiro; José Paulo Alves de Castro; José Ricardo Golini; Liliane Camilo; Marcelo Rocha; Marcos Antonio dos Santos; Maria de Lurdes R Rodrigues; Maria Teresa dos Santos Gallo; Maria Valderia de Queiroz; Mario Gomes Ferreira; Neusa Marcilio Caetano; Reinaldo Castanheira; Reinaldo Rodriguez; Robison Nelson dos Santos; Rosângela Simplicio Vieira; Vera Lucia Magalhães; Wilson Antonio Gerbati e Francisco Carlos Desidério.

São Paulo, 3 de setembro de 2013
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

TERCEIRIZAÇÃO

Sem acordo na mesa sobre PL 4330

Trabalhadores ocupam CCJ da Câmara nesta terça para impedir votação do projeto que precariza empregos. Na sexta teve ato nacional

A última reunião da comissão quadripartite – formada por trabalhadores, empresários, parlamentares e governo para discutir mudanças no PL 4330/2004 da terceirização – terminou sem acordo nessa segunda-feira 2, em Brasília. Em nota, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) informa que dirigentes de todo o país ocuparão nesta terça-feira 3 a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara para impedir que o projeto seja aprovado. Além das delegações cutistas, reforçam a luta contra o PL trabalhadores da educação – que estão acampados diante do Congresso Nacional para cobrar aprovação do Plano Nacional da Educação – e trabalhadores rurais sem-terra que se encontram no entorno de Brasília.

Segundo a central, empresários e deputados federais foram “extremamente intransigentes” nas mesas de negociação, “deixando claro que o objetivo é precarizar as condições de trabalho para reduzir custos e ampliar lucros, independentemente dos prejuízos que isto significa para a saúde e a vida dos trabalhadores”.

No documento, a CUT elenca os principais pontos negativos do projeto: amplia a terceirização da atividade-fim e com isso muda o entendimento da Justiça do Trabalho que permite apenas a terceirização nas atividades-meio; pre-



▶ Ato contra PL 4330 reuniu 5 mil trabalhadores na Avenida Paulista, dia 30

judica a organização sindical; não adota a responsabilidade solidária – aquela em que a empresa contratante assume as pendências trabalhistas deixadas pela terceira –, como querem as centrais sindicais; e não prevê que os sindicatos sejam informados previamente pelas empresas da decisão de terceirizar.

Além disso, o PL 4330 não melhora as condições de trabalho dos terceirizados que ganham menos, adoecem mais e são desrespeitados. Estudo de 2011 da CUT e do Dieese aponta que o terceirizado tem jornada de três horas a mais semanalmente e ganha 27% a menos, e de cada 10 acidentes de trabalho, oito ocorrem entre terceirizados.

O PL 4330 é de autoria do deputado e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO) e recebeu parecer favorável do deputado Arthur Maia (PMDB-BA), seu relator na CCJ. Se aprovado na comissão, o projeto estará pronto para seguir ao Senado.

Dia de luta – O PL 4330 foi o principal alvo dos protestos das centrais em todo o país, na sexta-feira 30. Em São Paulo, os bancários, uma das categorias que mais sofre com a terceirização, atrasaram em uma hora a abertura de agências de São Paulo, Osasco e região. “É hora de pressionar os deputados para barrar esse absurdo que é o PL 4330, que legaliza a interposição fraudulenta. Todos aqui votaram para deputado federal. Então, temos de fazer o dever de casa que é mandar e-mail, ligar para o seu deputado e afirmar que se ele ajudar a aprovar o 4330, não receberá o seu voto novamente”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, durante o ato.

À tarde houve manifestação na Paulista, que reuniu 5 mil trabalhadores de diversas categorias. Os protestos também pressionaram pelo andamento da pauta dos trabalhadores, que inclui o fim do fator previdenciário ([leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4482](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=4482)). ✱

